



## SABERES MOBILIZADOS POR PROFESSORES DE MATEMÁTICA DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DE OURO PRETO SOBRE A PROGRESSÃO PARCIAL

Ricardo Alexandre Figueiredo<sup>1</sup>

**Resumo:** A Progressão Parcial é uma política pública nacional estabelecida na década de 1990, cujo propósito é, dentre outras coisas, reduzir a reprovação, a distorção idade-série e a evasão. O presente projeto, em desenvolvimento na Linha 1 do Mestrado em Educação Matemática, tem como objetivo investigar saberes docentes mobilizados por professores de Matemática da rede pública de ensino de Ouro Preto ao socializarem suas percepções e práticas acerca da Progressão Parcial nesta disciplina. A pesquisa, de abordagem qualitativa, envolverá um levantamento prévio das percepções desse grupo de professores acerca da Progressão Parcial nesta disciplina, bem como encontros com aqueles docentes que desejarem práticas, dificuldades e experiências de sucesso relacionadas ao tema. Propostas e estratégias para a aprimorar a Progressão Parcial e Matemática poderão ser elaboradas coletivamente. A coleta de informações se dará por meio de questionário, observação dos encontros com os professores participantes, gravação em áudio e vídeo dos encontros, diário de campo do pesquisador, registros produzidos pelos participantes e entrevistas de aprofundamento com alguns professores participantes. A análise dos dados acontecerá por meio da triangulação dos dados produzidos e da interpretação dos mesmos à luz do referencial teórico sobre os Saberes Docentes. O estudo espera contribuir para a compreensão da Progressão Parcial em Matemática na perspectiva de docentes que a realizam, bem como para o desenvolvimento profissional dos envolvidos e para suas práticas futuras relacionadas ao tema em questão.

**Palavras-chave:** Educação Matemática. Saberes docentes. Progressão Parcial. Professores de Matemática. Desenvolvimento Profissional

### INTRODUÇÃO

Em minhas primeiras experiências como docente, antes mesmo de concluir a graduação, fui designado para assumir uma turma do sétimo ano do Ensino Fundamental, em uma escola da Rede Estadual de Ensino, em um distrito de Ouro Preto. Enfrentei vários desafios, dentre eles, a realização das avaliações relacionadas à Progressão Parcial (PP). Nesse sistema, os alunos que não concluíram alguma disciplina do ano anterior (sendo aceitável, no máximo, três disciplinas) teriam a possibilidade de fazê-lo por meio do estudo individual orientado por um professor e da realização de atividades avaliativas. Os alunos realizavam, usualmente, duas atividades avaliativas: um trabalho (40 pontos) e uma prova (60 pontos). Alcançando nota igual ou superior a sessenta pontos (60%) são considerados aprovados. Caso contrário, têm a possibilidade de realizar uma nova

---

<sup>1</sup> Escola Municipal Major Raimundo Felicíssimo - EMMRF; ricardomatufop@gmail.com; Prof. Dra Ana Cristina Ferreira.



tentativa no semestre seguinte. A intervenção do professor ao longo do processo é mínima. Se ele desejar intervir, deve fazê-lo paralelamente às aulas daquele semestre letivo, e, no caso da Rede Municipal de ensino, o professor recebe da prefeitura três aulas para tirar dúvidas com base no Trabalho, para a aplicação da prova.

Eu me questionava como os alunos poderiam superar suas fragilidades em relação aos conteúdos realizando apenas um Trabalho e uma Prova. Tais indagações apenas se aprofundaram ao passar a atuar também na rede estadual de ensino. A meu ver, escolas, professores e estudantes enfrentam grandes desafios para implementar essa política pública, pois não são proporcionadas condições adequadas para sua operacionalização.

A partir do exposto, busco, no Mestrado em Educação Matemática, compreender a PP enquanto política pública implementada pelas escolas e enquanto campo de atuação de professores de Matemática. Nesse sentido, me proponho a responder à seguinte questão: *Que saberes são mobilizados por professores de Matemática da rede pública de Ouro Preto ao socializarem suas percepções e práticas acerca da Progressão Parcial nessa disciplina?*

Tendo como objeto de estudo os saberes docentes de professores de Matemática, procuro tanto dar-lhes voz como investigar possíveis mobilizações de saberes favorecidas pelo diálogo e pela troca de experiências. Essa troca acontecerá em encontros nos quais professores de Matemática da Rede Pública de Ensino de Ouro Preto terão a oportunidade de socializar saberes e práticas e poderão, se desejarem, elaborar novas estratégias para promover a PP em sua disciplina.

## 1. SABERES DOCENTES E PROGRESSÃO PARCIAL

Como Ponte (2014, p. 344), entendemos que é um “um lugar-comum dizer que o professor constitui um elemento decisivo no processo de ensino-aprendizagem”, pois:

Para um ensino de matemática de qualidade é necessário que o professor tenha uma formação matemática apropriada bem como competência reconhecidas no campo didático. Além disso, são necessárias qualidades humanas e profissionais como um bom relacionamento com os alunos e capacidade para lidar com os problemas com que se depara no seu dia a dia. Tudo isso depende, naturalmente, da capacidade do professor se atualizar profissionalmente.



Para isso, o professor necessita além dos conhecimentos “teorias, perspectivas e resultados de investigação” (PONTE, 2002, p. 2), bem como de competências de ordem prática que lhe possibilitem responder às demandas de sua vida profissional.

Ao longo de sua formação e carreira profissional, o professor se desenvolve profissionalmente, construindo saberes próprios de sua profissão. Para Tardif (2014, p. 36), os saberes docentes são “como um saber plural, formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais”. Esses saberes são “também temporais, ou seja, adquiridos através de certos processos de aprendizagem e de socialização que atravessam tanto a história de vida quanto a carreira.” (p. 102-103). Neste sentido, eles embasam sua prática.

Buscando compreender como a PP tem sido abordada na literatura, realizei um levantamento no banco de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, em abril de 2021, utilizando os seguintes termos de busca: Progressão Parcial, Progressão Parcial matemática, Progressão Parcial Avaliação, Progressão Parcial Inclusão e Progressão Parcial Ensino Fundamental.

Encontrei 17 pesquisas e, a partir da leitura dos títulos e resumos, selecionei as nove que tinham como foco a PP. As demais foram excluídas por abordar temas como: dificuldades enfrentadas por alunos com necessidades especiais, dilemas da infrequência, efetividade do programa de intervenção pedagógica etc.

A partir da leitura dos textos completos (ou dos resumos), organizei um quadro contendo: autor, título, Modalidade/nível, instituição, ano, orientador, propósito da pesquisa, referenciais teóricos, metodologia, participantes, resultados e conclusões.

De modo geral, as pesquisas buscaram analisar pontos positivos e negativos da progressão parcial (ex. sua implementação e operacionalização), identificar mudanças nas práticas pedagógicas dos docentes, que contribuíssem para uma melhor aprendizagem dos alunos e quais as causas do número elevado de alunos aprovados parcialmente, entre outros.

Predomina a abordagem qualitativa. Apenas duas pesquisas (SANTOS, 2018 e FERNANDES, 2020) adotaram uma abordagem mista (qualitativa e quantitativa). Participaram desses estudos: alunos, professores, diretores, pedagogos, gestores, responsáveis pelos alunos e outros. Foram utilizados entrevistas semiestruturadas,



questionários, análise documental (documentos da escola, da secretaria de ensino e outros) e diário de campo na coleta de informações e produção de dados.

Em seus resultados, Wagner (2007) destaca que não se observaram alterações na prática pedagógica dos professores, mas uma adaptação à PP. Ou seja, os alunos realizam trabalhos extraclasse e são promovidos, porém, com um baixo nível de aprendizagem. Nunes (2008) e Silva (2019) reforçam tais achados ao evidenciarem que, na prática, a PP pouco contribui para a aprendizagem e a efetiva inclusão desses alunos, pois estes seguem com grande defasagem de aprendizagem, apesar da elevada taxa de aprovação. Almeida (2012) e Pessoa (2016) ressaltam que, enquanto política pública, a PP não alcançou os resultados esperados. Destacam ainda a ausência e/ou ineficiência de orientações específicas sobre o processo de PP, fragilidade no acompanhamento; inexistência de tempo e espaço pedagógico para atendimento aos alunos, dentre outros. Teixeira (2013) aponta a necessidade não só de mudanças na forma de avaliação da PP, e, como Santos (2018) propõe a inclusão digital como alternativa interessante.

De modo geral, os estudos reforçam a necessidade de se repensar a PP. Também fica claro que os professores têm sido pouco (ou nada) considerados na elaboração e desenvolvimento da PP.

## 2. CAMINHOS METODOLÓGICOS

Esse estudo, dada sua natureza, se desenvolverá em uma abordagem qualitativa. Seu foco está nos saberes docentes relacionados à PP em Matemática e na possibilidade de elaborar, coletivamente, estratégias e propostas para seu desenvolvimento de modo mais satisfatório para professores e alunos.

Os participantes da pesquisa serão professores de Matemática da rede pública de ensino de Ouro Preto (Minas Gerais) e a coleta de informações e produção de dados se dará por meio de:

- questionário enviado eletronicamente (*google form*), com o propósito de realizar uma sondagem das percepções do público alvo em relação à PP,
- observação dos encontros subsidiadas por gravações em áudio e vídeo (caso o grupo concorde) dos encontros, e registradas no diário de campo do pesquisador,
- registros produzidos pelos participantes ao longo da pesquisa,



- entrevista de aprofundamento, visando aprofundar a compreensão do processo vivido pelo grupo ao longo dos encontros e de possíveis mobilizações de saberes relacionadas à PP em Matemática.

Após a aplicação dos instrumentos citados acima, os dados serão organizados e triangulados de modo a construir uma interpretação dos sentidos atribuídos pelos participantes ao processo vivido, pautada em informações oriundas de diferentes técnicas de coleta. A análise se dará à luz do referencial teórico e da literatura revisada.

A pesquisa conta com o interesse e a anuência do Secretário de Educação de Ouro Preto. Neste momento, aguardo pela aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da UFOP, para iniciar a pesquisa, aplicando o questionário inicial.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. M. **O Desafio de Reduzir a Reprovação na Escola Estadual Dona Zaide em Diamantina – Minas Gerais**. 2018. 118 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2018.
- ALMEIDA, V. J. A. **A Progressão Parcial em Parte da Rede Mineira de Ensino: A EDUCAÇÃO E SEUS CAMINHOS**. 2012. 130 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2012.
- FERNANDES, J. R. S. **Um Estudo sobre a Utilização da Plataforma Moodle no Processo de Ensino e Aprendizagem dos Alunos em Progressão Parcial em Matemática**. 2020. 100 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação) – Centro Universitário Carioca, Rio de Janeiro, 2020.
- NUNES, C. M. C. **A Máscara da Inclusão: Um Estudo Sobre a Progressão Parcial como Política de inclusão Escolar**. 2008. 105 f. Dissertação (Mestrado em Educação nas Ciências) – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, 2008.
- PESSOA, A. R. **Estudo sobre Caminhos e Práticas da Progressão Parcial em Duas Escolas da Regional Metropolitana II – São Gonçalo Rio de Janeiro**. 2015. 128 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2016.
- PONTE, J. P. A vertente profissional da formação inicial de professores de matemática. **Educação Matemática em Revista**, 2002, 11A, p. 3-8. Disponível



em:<[http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/jponte/docs-pt/02-Ponte%20\(SBEM\).pdf](http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/jponte/docs-pt/02-Ponte%20(SBEM).pdf)>.  
Acesso em: 31 de mar. de 2021.

\_\_\_\_\_. Formação do professor de Matemática: perspectivas atuais. In: PONTE, J. P. (Org.) **Práticas profissionais dos professores de Matemática**. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, 2014, p. 343-358.

SANTOS, M. C. **Promoção da Aprendizagem Significativa de Conceitos Químicos para Alunos em Progressão Parcial utilizado um AVA como Ferramenta de apoio Pedagógico**. 2018. 95 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2018.

SILVA, F. A. B. **Aprovação Parcial na Escola Estadual de Educação Profissional José Vidal Alves: Desafios e Perspectivas**. 2019, 118 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2019.

TEIXEIRA, A. H. **Tessituras sobre o uso de um Ambiente Virtual de Aprendizagem na Progressão Parcial com dependência em Química**. 2013. 158 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Ciências) – Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

WAGNER, L. I. **Progressão Escolar: Uma (Im) Possibilidade de Inclusão**. 2007 108 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Passo Fundo - Passo Fundo, 2007.